



Cascais

Câmara Municipal

Inauguração da Sede da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras / Conservatório de Música de Cascais Intervenção do Presidente da Câmara Municipal de Cascais, António d' Orey Capucho

Hoje é um dia de grande alegria para todo o concelho de Cascais e para o Monte Estoril em particular. Inauguramos a nova sede da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, uma formação musical muito acarinhada pelo nosso Município que desde há sensivelmente uma década tem proporcionado a todos quantos são melómanos ou apreciadores de música erudita, uma programação regular, diversificada e com reconhecida qualidade de execução técnica.

Inauguramos também a nova casa do Conservatório de Música de Cascais, o mais recente projecto desta Orquestra e do seu Maestro, ao qual vou pessoalmente dedicar especial atenção e apoio pela grande importância que lhe atribuo no quadro da actividade cultural da Câmara.

E que casa mais apropriada localização do que esta, a dois passos do Museu da Música Portuguesa / Casa Verdades Faria, sede da memória de algumas das nossas mais ricas tradições musicais, mantidas vivas a partir dos espólios residentes de Fernando Lopes-Graça e Michel Giacometti? Uma casa que a Câmara Municipal se orgulha de ter requalificado recentemente, devolvendo o justo esplendor a um dos mais belos exemplares da arquitectura de Raul Lino.

Está assim de parabéns o Maestro Nikolay Lalov, propulsor incansável desta dinâmica, assim como todos os seus colaboradores que ao longo dos anos têm contribuído para tornar esta Orquestra num projecto inquestionavelmente sólido, sinónimo de qualidade e merecedor de uma sede e espaço de ensino da música condignos e operacionais.

Mas hoje inauguramos também um edifício que, após anos de degradação acentuada, renasce depois de complexos trabalhos de reabilitação a partir de um excelente projecto de arquitectura da autoria de um atelier e arquitectos de grande reputação – respectivamente o ARX Arquitectos e os Arquitectos Nuno e José Mateus, a quem saúdo efusivamente. Foram realizados profundos trabalhos de intervenção neste edifício originariamente construído em finais do século XIX - o Chalet Madalena - , transformado já na década de 30 do século passado na Pensão Boaventura.

Neste contexto é também devida uma palavra de reconhecimento à empresa construtora que ganhou o concurso de empreitada e foi responsável pelo resultado material que hoje se avista, a SOENVIL, pelo esmero no pormenor e incansável articulação com as equipas do Departamento da Cultura e do Departamento de Obras Municipais.

Uma palavra de especial reconhecimento pelo excepcional trabalho desenvolvido pelo Arq. Carlos Bessa, que acompanhou este projecto e a obra desde o início em representação do pelouro da Cultura, liderado pela Vereadora Clara Justino e pelo Director do Departamento da Cultura António Carvalho, ambos credores também do nosso profundo reconhecimento público pelo notável trabalho que desenvolvem na promoção da política cultural da Câmara Municipal de Cascais. Uma política e um trabalho concreto de que tanto me orgulho, sem falsa modéstia e a justo título.

Por último, não posso deixar de referir que a reabilitação e conversão deste edifício pleno de valor histórico foram possíveis também graças a um investimento camarário muito significativo, na ordem do milhão e meio de euros: em primeiro lugar, a fragilidade em que se encontrava o edifício exigiu a elaboração de um projecto atento a todos os factores de risco, nomeadamente ao nível infraestrutural. Por outro lado, e face à funcionalidade definida para o futuro equipamento, o projecto integrou também uma nova volumetria que se traduziu na construção de um auditório de 120 lugares, o qual surge favorecido pelo extraordinário enquadramento paisagístico que o pequeno jardim e o seu denso palmeiral proporciona.

Estamos certos que o esforço valeu a pena e que o conjunto edificado constitui mais uma marca arquitectónica de excepcional qualidade no nosso Concelho.

De facto, se ao nível arquitectónico o respeito pelos materiais de origem e manutenção das fachadas constitui a nota dominante do projecto, já a definição dos espaços interiores e a nova volumetria do auditório integram elementos contemporâneos, obedecendo simultaneamente às mais modernas recomendações de acondicionamento acústico.

Estamos também certos que as óptimas condições de trabalho que o edifício, salas de aula e auditório agora oferecem permitirão não só o desenvolvimento de uma actividade pedagógica de qualidade, inspirada pelo contacto constante com os músicos da orquestra residente, mas também a abertura permanente do espaço a vários tipos de públicos, através de uma programação regular de concertos, simpósios, conferências e diversas iniciativas na área da investigação musical e cultural.

É assim que, neste início de século, o antigo *chalet* Madalena, depois pensão Boaventura, renasce para desenhar uma nova centralidade cultural e artística no Monte Estoril.

Contamos com todos no desenvolvimento deste projecto cultural.